

FERREIRA, Cecília. A instalação e o desenvolvimento de imagens propulsoras nos processos de criação dos espetáculos da Companhia de Teatro Engenharia Cênica. Juazeiro do Norte: Universidade Regional do Cariri; Professora Efetiva. Diretora e Dramaturga.

RESUMO

Estudo desenvolvido a partir da minha dissertação intitulada *Cena e Jogo: o imaginário na carne* (2009, desenvolvida no PPGAC/UFBA, sob a orientação da Professora Doutora Meran Muniz da Costa Vargens). O campo de investigação são os processos de criação dos espetáculos teatrais da Companhia de Teatro Engenharia Cênica. Atualmente, a Companhia está instalada na Região do Cariri Cearense, onde desenvolve duas pesquisas simultâneas para a criação de espetáculos. A primeira é realizada no Grupo de Pesquisa Laboratório de Criação e Recepção Cênica, da URCA, com alunos e professores do Curso Licenciatura Plena em Teatro, pautada no Projeto de Pesquisa *Da Estante para o Palco*, tendo como foco a adaptação cênica da obra *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, a partir de improvisação e criação de dramaturgia original. A segunda é empreendida com o Grupo Ninho de Teatro, composto por artistas profissionais da região, tendo como base o estudo cênico da cultura popular. Apesar de serem desenvolvidos em espaços diferentes, ambos têm como matriz para a poíesis a instalação de uma imagem propulsora para o desenvolvimento do processo de construção cênica.

Palavras-chave: Teatro. Criação. Improvisação. Imagens Propulsoras.

RÉSUMÉ

Une étude développée de ma thèse intitulée *Cena e Jogo: o imaginário na carne* (2009, développé en PPGAC / UFBA, sous la direction du professeur Meran Vargens Muniz da Costa). Le champ d'investigation sont les processus de la création théâtrale de Companhia de Teatro Engenharia Cênica. Actuellement est installé dans la région de Ceará Cariri se développe là où deux perquisitions simultanées pour la création de spectacles. La première a lieu au Laboratório de Criação e Recepção Cênica, Universidade Regional do Cariri – URCA, avec les élèves et les enseignants du cours de Licence en plein théâtre, basée à Research Project Du plateau à la scène, avec un accent sur l'adaptation travail scénique de *La Divine Comédie* de Dante Alighieri de l'improvisation et la création de dramatiques originales. La seconde est entrepris avec le Groupe de Théâtre's Nest, composé d'artistes professionnels dans la région, basée sur l'étude panoramique de la culture populaire. Bien que développé dans des espaces différents, les deux ont poiesis comme une matrice pour l'installation d'une image pour propulser le développement du processus de construction.

Mots clés: Théâtre. Création. Improvisation. Propulseurs Images.

Estudar processo de criação é olhar para a expressão cênica, o espetáculo entregue para a apreciação do público, como a “superfície iluminada de um lago” e o caminho processual como um labirinto de “longo percurso de dúvidas,

certezas, ajustes, acertos e aproximações”. Estas afeto-sensações são provenientes da minha vivência como diretora de teatro, pesquisadora e professora. O conceito de imagens propulsoras vem sendo elaborado desde o Mestrado em Artes Cênicas, a partir da prática poética desenvolvida na Companhia Engenharia Cênica (desde 2005), meu lócus laboral.

A Companhia nasceu em Sobral (CE), em 2005. É coordenada por mim (diretora e dramaturga) e Luiz Renato Gomes Moura (ator, iluminador e atualmente professor da URCA). O ponto central dos processos de criação da Companhia é a investigação de uma poética autoral a partir de incursões no imaginário criativo por meio de um trabalho em colaboração entre os artistas envolvidos. Entre os espetáculos e produções da Companhia, destacamos: *Irremediável* (Sobral [CE], 2007, Prêmio Funarte de Teatro Myrian Muniz) e *Doralinas e Marias* (Salvador [BA], 2009, Prêmio Manoel Lopes Pontes da Fundação Cultural da Bahia), e a dissertação *Cena e Jogo: o imaginário na carne*. Estão em fase de processo/montagem os seguintes espetáculos, ambos na Região do Cariri do estado do Ceará: *O Menino Fotógrafo* (estreia prevista para outubro de 2011) e *A Divina Comédia* (estreia prevista entre janeiro/fevereiro de 2012).

Concluo a discussão empreendida na dissertação com o conceito de imagens propulsoras dentro dos processos de criação da Engenharia Cênica como um campo de forças que amalgama em imagem o elo entre a realidade cotidiana e a realidade imaginária para a construção da cena:

O imaginário dos criadores é acessado poeticamente pela ativação da imaginação. A imaginação é acionada pela atmosfera lúdica e ganha materialidade cênica através da improvisação teatral. (...) A dinâmica do processo criativo (...) é desenvolvida mediante um envolvimento do artista com o seu desejo de expressão. Desejo oriundo de pactos (...) Pactuamos com nossas experiências. Pactuamos com os criadores que trabalham conosco. Pactuamos com o nosso imaginário na carne. (...) O estado de prontidão para o cultivo da imagem propulsora é instalado pelo desenvolvimento da consciência destes pactos. Esta consciência criativa, voltada para a realização do círculo mágico, extrapola os limites do ponderável, perceptível, lógico e analítico, requer do indivíduo criativo a capacidade de ir além dos fatos concretos e empíricos (FERREIRA, 2009, pp. 122-123).

As seguintes chaves de conceito nos ajudam a compreender melhor esta discussão: primeira, *a amálgama entre Jogo/Improvisação, Imaginário e Imaginação gera um campo de forças imaginárias que ativa os impulsos criativos*. Esta atmosfera de criação constrói o alicerce para a descoberta das intenções e escuta das intuições, através da instalação da consciência criativa, voltada para a criação da realidade cênica poético-imaginária. Em segundo, *a experiência/procedimento constrói as possibilidades de escolha poética*. Construimos assim um “DNA Artístico”¹ relacionado com o Cosmos que nos envolve. E por último, *a construção da cena é um trabalho em colaboração entre o diretor e os atores*. As ideias se conectam e constroem a obra em gestação. Partimos de um tema-base, em seguida levantamos ideias para a

¹ O “DNA” se conecta ao percurso, à vivência e ao presente. O genótipo (“DNA artístico”) e o fenótipo (o cosmos de inserção que revela a atuação do DNA com o meio que circunda o artista) movimentam o encontro frutífero com o imaginário e a realidade. A consciência desta inter-relação (DNA e Cosmos) nos revela a experiência íntima com o mundo da imaginação e criação inerente às percepções e vivências (FERREIRA, 2008).

cena, depois criamos a concepção do espetáculo; é claro que no calor do processo estas referências são formadas em simultaneidade; este é apenas um esforço para a compreensão deste/neste caminhar criativo. Porém, este caminhar entra em movimento em decorrência do campo de forças que as imagens propulsoras geram.

Para que imagens propulsoras sejam captadas e processadas é necessário o desenvolvimento do nosso ser sensível, ou seja, o estabelecimento da consciência criativa pelo tatear do movimento poético, repleto de acertos, equívocos e retificações. As imagens iniciais de uma obra são completamente vaporosas e mutáveis, necessitam da colaboração ativa do seu criador para que sejam materializadas como expressão artística. Ao artista, cabe aprender a conviver com a natureza instável da criação e atuar na intercessão ativa de imagem, matéria e linguagem expressiva, através do seu imaginário. O pacto de cooperação e encontro poético entre os artistas é fundamental para esta instalação.

Nesse processo de resistência e formatação da matéria em linguagem, vencer as adversidades inerentes ao processo significa habitar criativamente, com toda a corporeidade, nas imagens propulsoras. Em teatro, a linguagem é expressa a partir do corpo do ator em cena aberta. Para isso é fundamental imprimir coragem e determinação para a vaporosidade da substância (inspiração) ser vivida no corpo — matéria repleta de sonhos e devaneios, experiências e memórias, sensações e sentimentos, pensamento e intuição.

As possibilidades poéticas são criadas a partir do aguçar da *imaginação material*; em seguida, configuram as hipóteses testadas, no decorrer do processo, em cena — atividade movida pela *imaginação formal*.

[...] a forma está encravada numa substância, em que a *forma é interna* [...] poderíamos distinguir duas imaginações: uma imaginação que dá vida à causa formal e uma imaginação que dá vida à causa material; [...] Estes últimos conceitos [...] parecem-nos efetivamente indispensáveis a um estudo completo da criação poética (BACHELARD, 1989, p. 1).

Nesse processo as imagens propulsoras são desenvolvidas em duas qualidades simultâneas da realidade “imaginal”: Imagem Criada pelas atividades e propostas lúdicas de encaminhamento para a materialização da obra. Imagem Configurada: percebida e materializada em encenação. Quando as imagens propulsoras nascem, elas trazem em si o seu universo de expressão. A imagem criada guarda na sua intimidade a imagem que será configurada.

No decorrer de seis anos de trabalho na Companhia, na qual todos os espetáculos estão sob minha direção e dramaturgia e com atuação de Luiz Renato, começamos a perceber que há uma maneira de caminhar independentemente da temática desenvolvida no espetáculo. Esta “maneira de caminhar” está sendo construída processo a processo e com a colaboração dos atores envolvidos em cada processo.

Para este processo criativo é fundamental a escuta da intuição e a coragem de adentrar no caminho da descoberta. Todos os elementos constitutivos da obra em estado de gestação são desconhecidos, habitam no mistério. O acesso ao imaginário é um exercício que requer coragem e ludicidade. Para revelarmos a materialidade da obra, adentramos no domínio dos impulsos. Os impulsos são trabalhados poeticamente a partir da instalação e do desenvolvimento da consciência criativa.

Toda a nossa percepção está voltada para a imagem propulsora, ela passa a engendrar a realidade que habitamos na intercessão com a nossa capacidade de imaginar e configurar estas referências no mundo da cena. É a esta capacidade que ligamos o acesso aos impulsos criativos.

Esta pesquisa começa a ganhar novas dimensões quando ingresso no Departamento de Teatro da URCA, com recorte no âmbito do Grupo de Pesquisa Laboratório de Criação e Recepção Cênica². Estamos, professores e alunos, criando um espetáculo teatral a partir da adaptação de A Divina Comédia, por meio de improvisação e criação de dramaturgia original na sala de ensaio. Simultaneamente, aos processos acadêmicos aqui citados, a Engenharia Cênica está em fase de montagem do espetáculo O Menino Fotógrafo, com a parceria do Grupo Ninho de Teatro, do Crato (CE).

O espetáculo Irremediável, cujo tema-base é a solidão na contemporaneidade, foi a porta de entrada para a pesquisa das imagens propulsoras. Quando terminamos a montagem nos perguntávamos (atores e direção): “como construímos este espetáculo, já que no ensaio número um havia apenas uma vaga ideia para a concepção?”. Sem nada de personagens, conflito/fábula, tempo e espaço.

Em seguida criamos Doralinas e Marias, cujo tema-base era a relação da mulher com o tempo. Tínhamos as personagens: Manoel, Alice, Doralina, Doralice e Sofia. Mas era inexistente o conflito/fábula, tempo e espaço. No decorrer deste processo a dissertação estava sendo construída e a orientadora era atriz do espetáculo em desenvolvimento. Alguns pontos já estavam iluminados, ao passo que novos questionamentos iam surgindo. Fazer pesquisa em processo de criação é um procedimento que se adensa a cada nova experiência. Fechamos conceitos, para logo em seguida questioná-los na sala de ensaio enquanto compreensão e encaminhamento de ferramentas poéticas. Esta pesquisa é um labirinto! Quanto mais fundo adentramos, mais dúvidas são geradas...

Nestes dois processos começamos a perceber que o jogo/improvisação impulsionava as criações a partir dos temas-base. No entanto, os artistas envolvidos precisam ter um treinamento em comum, pois partimos de uma matéria vaporosa. Os ensaios, preliminarmente, são tateios. É desconcertante entrar na sala de ensaio sem ter uma dramaturgia minimamente fixada, sem personagens pré-estabelecidos. Antes das repetições que corporificam o

² Insere-se nesta investigação o Projeto de Pesquisa Da estante Para o Palco (PIBIC/CNPq-URCA), da aluna Jéssica Lorena Lima Gonçalves, sob a minha orientação.

espetáculo caminhamos na descoberta da propulsão, criamos imagens, para apenas em seguida as configurarmos em cena.

No Grupo de Pesquisa, a adaptação de A Divina Comédia para o teatro está sendo uma incógnita (estamos em processo), pois como usamos como ferramenta de acesso ao espetáculo o imaginário via improvisação, falar de penas e pecados, inferno, purgatório e céu é complicado, pois entram os nossos medos e anseios em pauta. Começamos a usar, recentemente, como estratégia, a compreensão de que tudo é uma viagem de Dante (autor e personagem central da obra), dividimos as falas de Dante e as de Virgílio, catalogamos as penas e pecados em cada círculo do inferno e criamos uma narrativa para cada espaço. O próximo passo é experimentar esta organização nas corporeidades dos atores-pesquisadores.

Em O Menino Fotógrafo, também em processo, temos uma temática: as duas pontas da existência, vida e morte, o pano de fundo é um sertão mítico, repleto de personagens que são projeções de um contador de histórias. Este personagem é um remanescente do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, comunidade instalada no Cariri que foi bombardeada pela força aérea brasileira por ser considerada um motim de comunistas em um panorama completamente tomado pelo coronelismo.

No decorrer dos processos tudo é turvo, como agora acontece com A Divina Comédia e O Menino Fotógrafo. Entretanto, caminhamos para um ponto fixo, mesmo que nos escape a razão da clareza; atualmente, estamos imersos nos impulsos colhidos pela consciência criativa, chamada nesta pesquisa como consciência em estado alterado. É como se uma força invisível nos conduzisse para os espetáculos em processo; esta força é designada como imagens propulsoras. Estas criam um campo de forças apto a colher os impulsos que nascem a partir do acesso ao imaginário criativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FERREIRA, Cecília. **Cena e Jogo**: o imaginário na carne. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia.

_____. **Uma morfologia cênica em rastros reverberantes**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA APCG, 9., 2008, Vitória. **Processo de Criação e Interações**: a crítica genética em debate nas artes, literatura e ensino. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. pp. 95-100.